



As obras da ponte são lentas, mas os acessos saem logo

Belmiro diz que ritmo da 2a. ponte é "lento"

O ritmo de construção da segunda ponte — que vai ligar Vitória ao continente na Ilha do Príncipe — é "lento" conforme afirmou o secretário do Interior e Transportes, Belmiro Teixeira Pimenta.

Questionando sobre as razões dessa morosidade, Belmiro Teixeira afirmou apenas que "não sei" embora tenha levantado hipótese a respeito. Ela seria a falta de recursos, "pois problemas de natureza técnica não existem. Deve ser carência de recursos".

Enfatizando não está procurando atingir o órgão responsável pela Construção, Belmiro Teixeira explicou que eventuais atrasos na entrega das obras da segunda ponte — prevista para o próximo ano — não é culpa do Governo de Estado. "Ele não tem o coman-

do da obra. Traduz junto ao Governo Federal e dos vários órgãos recebe informações sobre o prazo. E é isto o que ele diz ao povo".

E numa previsão do possível atraso no cumprimento da promessa governamental que a obra seria utilizada em 1978 com plena capacidade, Belmiro Teixeira disse que "se o prazo não puder ser cumprido, não será por falta de trabalho do governador". Somente a metade da ponte que ligará Vitória a BR-101 está concluída.

As obras que atualmente se desenvolvem em ritmo lento são a parte de fundações, onde se assentarão a superestrutura com quatro pistas de rolamento. A ponte foi iniciada há quatro anos.

Queiroz Galvão constrói primeira parte dos acessos

A primeira parte dos acessos à segunda ponte — no lado do continente — será iniciada no próximo mês segundo informou ontem o serviço de Relações Públicas do DNER. A empresa vencedora da concorrência pública para esta finalidade foi a Construtora Queiroz Galvão S.A. de acordo com o que afirmou o Rio de Janeiro o chefe do 17o. Distrito Rodoviário, Vitorino Teixeira Netto.

A concorrência que indicou a Construtora Queiroz Galvão como vencedora, foi realizada no dia 22 de julho e o resultado somente ontem foi divulgado em telefonema do chefe do distrito do DNER a seus subordinados no Espírito Santo.

As explicações oficiais indicam que "a obra divide-se em duas partes: uma formada pelo ramo principal que constitui o viaduto paralelo ao rio Marinho, com extensão de 385 metros, e a outra, formada por duas rampas, de acesso ao viaduto, tendo cada uma delas um comprimento de 190 metros com quatro vãos de 40 metros e um encontro de 30 metros".

O início efetivo das obras é esperado para o próximo mês, com a instalação dos canteiros de obras. Os acessos

à ponte em construção na Ilha do Príncipe — segunda ponte — são fundamentais para que a obra não sofra solução de continuidade. Várias críticas estavam sendo feitas à demora de início desta etapa das obras, agora em parte definidas. O DNER não informou quando a segunda etapa desses acessos serão licitados.

OUTRA

No próximo mês será iniciada a construção de mais uma obra do DNER: uma ponte de 180 metros de extensão sobre o rio Itapemerim. O prazo para sua construção é de 200 dias. Essa construção será feita em virtude da impossibilidade de recuperação da atual, na altura do quilômetro 411 da BR-101, em Safra, segundo explicou o serviço de Relações Públicas do órgão.

A empresa que executará as obras é a Conterpa S/A e a concorrência foi realizada no dia 28 de agosto. Não foram revelados os custos da ponte. O tráfego na localidade de Safra, município de Cachoeiro, é atualmente feito em caráter precário, pois a ponte do local não oferece segurança à passagem de veículos.

Estado garante que suas obras vão terminar antes

—As obras que competem ao Estado estarão concluídas bem antes das que estão sob o encargo do DNER. A declaração é do secretário do Interior e Transportes, Belmiro Teixeira Pimenta, ao comentar ontem a construção do acesso da segunda ponte pelo lado da Ilha do Príncipe.

Segundo Pimenta, o aterro já licitado pela Comdusa — órgão responsável pela obra — faz parte das obras necessárias à utilização da ponte em fase de construção. Garantiu ele que todos os recursos necessários ao esquema de acesso à segunda ponte no lado de Vitória, "já estão alocados".

As explicações do secretário do Interior e Transportes indicam que não será necessária a construção de um viaduto para prolongar a parte existente. Em face do complexo viário local, um viaduto será construído para distribuir o tráfego na área próxima ao mercado da Vila Rubim.

A principal via de acesso a Vitória, passando pelo aterro da Comdusa, será a avenida Elias Miguel mas as informações técnicas indicam que outras alternativas existirão. Entre elas, a construção de um anel que permitirá o acesso à avenida Santo Antônio, e depois, à avenida do Contorno, já está definido.

Queiroz Galvão constrói primeira parte dos acessos

A primeira parte dos acessos à segunda ponte — no lado do continente — será iniciada no próximo mês segundo informou ontem o serviço de Relações Públicas do DNER. A empresa vencedora da concorrência pública para esta finalidade foi a Construtora Queiroz Galvão S.A. de acordo com o que afirmou o Rio de Janeiro o chefe do 17o. Distrito Rodoviário, Vitorino Teixeira Netto.

A concorrência que indicou a Construtora Queiroz Galvão como vencedora, foi realizada no dia 22 de julho e o resultado somente ontem foi divulgado em telefonema do chefe do distrito do DNER a seus subordinados no Espírito Santo.

As explicações oficiais indicam que "a obra divide-se em duas partes: uma formada pelo ramo principal que constitui o viaduto paralelo ao rio Marinho, com extensão de 385 metros, e a outra, formada por duas rampas, de acesso ao viaduto, tendo cada uma delas um comprimento de 190 metros com quatro vãos de 40 metros e um encontro de 30 metros".

O início efetivo das obras é esperado para o próximo mês, com a instalação dos canteiros de obras. Os acessos

à ponte em construção na Ilha do Príncipe — segunda ponte — são fundamentais para que a obra não sofra solução de continuidade. Várias críticas estavam sendo feitas à demora de início desta etapa das obras, agora em parte definidas. O DNER não informou quando a segunda etapa desses acessos serão licitados.

OUTRA

No próximo mês será iniciada a construção de mais uma obra do DNER: uma ponte de 180 metros de extensão sobre o rio Itapemerim. O prazo para sua construção é de 200 dias. Essa construção será feita em virtude da impossibilidade de recuperação da atual, na altura do quilômetro 411 da BR-101, em Safra, segundo explicou o serviço de Relações Públicas do órgão.

A empresa que executará as obras é a Conterpa S/A e a concorrência foi realizada no dia 28 de agosto. Não foram revelados os custos da ponte. O tráfego na localidade de Safra, município de Cachoeiro, é atualmente feito em caráter precário, pois a ponte do local não oferece segurança à passagem de veículos.

Estado garante que suas obras vão terminar antes

—As obras que competem ao Estado estarão concluídas bem antes das que estão sob o encargo do DNER. A declaração é do secretário do Interior e Transportes, Belmiro Teixeira Pimenta, ao comentar ontem a construção do acesso da segunda ponte pelo lado da Ilha do Príncipe.

Segundo Pimenta, o aterro já licitado pela Comdusa — órgão responsável pela obra — faz parte das obras necessárias à utilização da ponte em fase de construção. Garantiu ele que todos os recursos necessários ao esquema de acesso à segunda ponte no lado de Vitória, "já estão alocados".

As explicações do secretário do Interior e Transportes indicam que não será necessária a construção de um viaduto para prolongar a parte existente. Em face do complexo viário local, um viaduto será construído para distribuir o tráfego na área próxima ao mercado da Vila Rubim.

A principal via de acesso a Vitória, passando pelo aterro da Comdusa, será a avenida Elias Miguel mas as informações técnicas indicam que outras alternativas existirão. Entre elas, a construção de um anel que permitirá o acesso à avenida Santo Antônio, e depois, à avenida do Contorno, já está definido.

Serviços da rodoviária e do cais têm início em outubro

A construção da rodoviária e do cais do sistema aquaviário que será acoplado a ela será iniciada no começo de outubro. A estimativa é do secretário do Interior e Transportes Belmiro Teixeira Pimenta, pois para isto é necessário apenas que ele receba o projeto que está sendo elaborado.

O projeto final da rodoviária — ou terminal rodoviário, como é conhecido — está a cargo de um escritório especializado, o Fayet. Paralelamente a ele estão sendo aprontados todos os elementos necessários à licitação da obra e, tão logo o projeto seja entregue, os trabalhos irão começar.

Com a construção da rodoviária é

colocado um ponto final em torno das discussões causadas pela inexistência de um local apropriado para o estacionamento dos veículos das linhas interestaduais que chegam e saem de Vitória. O custo aproximado da obra é de Cr\$ 30 milhões.

Explicou o secretário do Interior e Transportes que "tivemos o cuidado de elaborar um projeto que possa ser utilizado com ou sem a segunda ponte". Segundo ele, um atraso eventual na ponte em construção em nada afetará a utilização do terminal, que ficará pronto no final do próximo ano de acordo com as estimativas oficiais.